

Fortes D'Aloia & Gabriel

Carpintaria

Rua Jardim Botânico 971 | 22470-051 Rio de Janeiro Brasil

T +55 21 3875 5554 | www.fdag.com.br

Trama que tece a vida

Cristine Takuá

Fia Fia Fia o Fio
Tece tece tece a mão
A base da trama
Que colore essa canção.
Entre teias de aranhas
E profunda miração
As artes vão brotando
Em emaranhados de algodão.
A floresta inspira o artista
Que medita e se inspira
Refletindo em sua bela criação
Mensagens ao mundo de respeito e união.

A arte contemporânea
Traz a potência da cura
O eco da política em sua ampla concepção
Criativa e transformadora
O artista é um semeador
Com seus saberes e fazeres ancestrais
Toca a alma e descoloniza a mente
Há séculos moldada por uma Monocultura do pensamento
A arte tem a possibilidade de metamorfosear as relações
Entre o céu e a terra
Entre o visível e o invisível
Nos mostrando outros caminhos
Outras realidades possíveis
Num manancial intelectual e criativo
Que habita na complexa e bela existência
dos povos todos que resistem
com seus cantos, rezas, artes e filosofias.

A estética da floresta é múltipla
E dialoga com saberes ancestrais
Que não estão nos livros e nem nos museus
Vivemos uma criminalização epistêmica.
Uma violência contra as ideias
Contra o pensar
refletindo sobre essa onda doentia e violenta
que assola a humanidade
E com isso lideranças da floresta
estão sendo perseguidas,
Pra calarem suas vozes
Mas o grito ecoará pelos quatro
Cantos dessa Terra!!!

A tecelagem manual é uma arte que acompanha o desenvolvimento do ser humano há muito tempo. Os diversos povos de acordo com sua cultura, seu clima e sua região, desenvolveram o processo de tecer que compreende a manufatura de utensílios para sobrevivência até a arte em si. Para que as artes indígenas continuem existindo há a necessidade de que as florestas existam. O modo como a sociedade se desenvolveu nos faz esquecermos de quem realmente somos, não deixando olhar para o fundo de nossa essência, para conseguir atravessar as barreiras do desconhecido. Junto a isso a imensa fonte de informações na qual estamos mergulhados, os maus hábitos alimentares, o egoísmo, o desamor e a falta de bom senso estão desencantando a humanidade que sonhamos ser.

Vivemos uma emergente e complexa crise social, política e ambiental, a qual nos leva a questionar e a repensar o ser e o saber, resultando numa conscientização de que temos que reaprender a pensar e agir no mundo. No entanto, os seres humanos numa incessante busca de compreensão, dominação, ordenação e controle sobre o meio e sobre si mesmo, acabou por desestruturar a natureza e acelerar o seu desequilíbrio.

De um modo geral, a civilização ocidental está percebendo que os pressupostos que a sustentaram por muito tempo estão levando a uma situação totalmente insustentável do ponto de vista da sobrevivência da espécie, notadamente no que diz respeito às condições ambientais. A visão eurocêntrica que nega as cosmovisões dos povos ancestrais, não mais se justifica. Romper com a monocultura do pensamento e descolonizar as mentes humanas se faz urgente e necessário.

Um dos principais saberes que as sociedades indígenas têm e que torna seu pensamento valioso é justamente uma outra maneira de conceber a relação entre a sociedade e a natureza, entre os humanos e os não-humanos, uma outra forma de conceber a relação entre a Humanidade e o restante do cosmos. A existência de um equilíbrio, onde todos os seres interagem e se respeitam, não só os mais velhos, os anciãos e pajés, mas todos; os jovens, crianças, as formigas, abelhas, árvores, todas as formas de vida.

Para os Povos Indígenas, a natureza é quem dá sentido à vida. Tudo em seu equilíbrio. Como uma imensa teia, na qual tudo está interligado, um organismo vivo. O seu poder está em nos direcionar, nos mostrar o caminho de luz a trilhar em busca de sabedoria. Cada sinal que recebemos tem um significado para nossa vida. O canto de um pássaro pode indicar algo, os trovões que passam são sinal de que algo está pra acontecer, as formigas no meio do caminho, as formas das nuvens, a direção do vento, enfim, muitos presságios nos são transmitidos pelos sinais da natureza, que com sua delicadeza e sabedoria vão nos guiando e nos ensinando como bem viver.

A arte brota de uma memória ancestral e as tramas que se desenrolam de um processo criativo de imaginação mostram o potencial que habita no interior de cada tecelão. Entre sonhos e mirações vão se revelando formas e sinais, que refletem da natureza sua origem de criação, pulsando para a vida o sentido dessas relações.